



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

CAROLINA DE FARIAS BRANDÃO MATAYOSHI

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE
ADMINISTRAÇÃO E DE ECONOMIA EM RELAÇÃO A DISCIPLINA CONTÁBIL**

BRASÍLIA-DF
2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Prof^a Dr^a Danielle Montenegro Salamone Nunes
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

CAROLINA DE FARIAS BRANDÃO MATAYOSHI

**PERCEÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA EM RELAÇÃO A DISCIPLINA CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Professora Doutora Rosane Maria Pio da Silva.

BRASÍLIA-DF
2018

MATAYOSHI, Carolina de Farias Brandão.

Percepção dos discentes dos cursos de graduação em Administração e Economia em relação a disciplina contábil. Carolina de Farias Brandão Matayoshi – Brasília, 2018.

Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018/2

Orientadora: Profa. Doutora Rosane Maria Pio da Silva

Palavras-chave: 1. Ensino da Contabilidade. 2. Curso de Graduação em Administração. 3. Curso de Graduação em Economia.

CAROLINA DE FARIAS BRANDÃO MATAYOSHI

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA EM RELAÇÃO A DISCIPLINA CONTÁBIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Rosane Maria Pio da Silva (orientadora)

Prof. Rildo e Silva

Brasília, novembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida mãe, por me dar o amor e carinho que todas as filhas deveriam receber, por ser meu maior exemplo de luta e determinação na vida e por me ensinar que o conhecimento é o que temos de mais valioso e jamais nos será tomado.

Agradeço a meu pai, que apesar de todas as dificuldades, sempre esteve presente para dar apoio, afeto e ser o exemplo de figura forte e paterna.

Agradeço meu querido namorado, Cássio, pela paciência, carinho e motivação, por ser o meu melhor amigo e o meu amor.

Agradeço a minha melhor amiga, Marina, por estar muito presente na minha vida, mesmo distante, e por me mostrar que amizade verdadeira realmente existe.

Agradeço a minha orientadora, Rosane, pela orientação nesse trabalho e contribuição na minha formação como acadêmica.

Agradeço a Universidade de Brasília e a todos os professores com quem pude ter aula, pela experiência incrível que passei nos últimos quatro anos, que me fizeram crescer e me tornar uma pessoa melhor.

A todos que, de alguma maneira, acreditaram e fizeram parte dessa etapa.

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Administração e Economia mencionam que os projetos pedagógicos e as organizações curriculares desses cursos devem conter o conteúdo de Contabilidade. Nesse contexto, essa pesquisa tem como objetivo descrever a percepção dos alunos do curso de graduação em Administração e Economia da Universidade de Brasília (UnB) em relação às disciplinas de conteúdo contábil obrigatória na grade curricular dos respectivos cursos. Para isso, aplicou-se um questionário *in loco* aos alunos dos respectivos cursos matriculados no segundo semestre de 2018. Os resultados sinalizam falta de motivação dos discentes, podendo estar relacionada a metodologia adotada pelo corpo docente, além de um excesso de conteúdo para a carga horária ministrada da matéria. Todavia, os alunos percebem a relevância da matéria para sua formação acadêmica especialmente no processo de tomada de decisões das empresas.

Palavras-chave: Ensino da Contabilidade. Curso de Graduação em Administração. Curso de Graduação em Economia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização.....	8
1.2 Objetivo Geral.....	8
1.3 Justificativa	9
1. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Conteúdo Contábil e Formação do Administrador	10
2.2 Conteúdo Contábil e Formação do Economista	12
2.3 Estudos anteriores	14
2. METODOLOGIA	16
3.1 Tipologia da pesquisa	16
3.2 Universo e Amostra da Pesquisa.....	16
3.3 Instrumento de Coleta de Dados	16
3.4. Caracterização da Disciplina de Introdução a Contabilidade	17
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 Perfil do respondente	19
4.2 Descrição e análise dos resultados.....	20
4.2.1 <i>Implicações do ensino da contabilidade na prática</i>	20
4.2.2 <i>Facilidade e autoconfiança</i>	21
4.2.3 <i>Interesse acadêmico</i>	23
4.2.4 <i>Conteúdo e aspectos metodológicos</i>	24
4.2.5 <i>Dedicação pessoal</i>	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APENDICE A	33

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Administração e Economia mencionam que a grade curricular desses cursos deve conter o conteúdo contábil. No curso de Administração, a Contabilidade deve ser contemplada nos campos de formação básica e, de modo implícito, nos conteúdos de formação profissional. Nas diretrizes do curso de Economia, esse assunto deve ser contemplado em todo campo de formação geral. Essa interligação entre os conteúdos é essencial para a formação do economista e do administrador (BRASIL, 2005, 2006).

A interdisciplinaridade em cursos de graduação funde conhecimentos entre as diferentes disciplinas. Para alguns autores, a interdisciplinaridade melhora a capacidade do pensamento sistêmico, fazendo com que o raciocínio e análise de problemas complexos e ambíguos se torne mais fácil (MORIM, 2007). Além disso, a interdisciplinaridade também ajuda na formação de habilidades de tomada de decisão (FOUREZ, 1995).

Nos cursos de Ciências Contábeis, as disciplinas de Administração, Economia, Matemática e outras, estão presentes, por se tratar de conhecimentos que o Contador deve ter, para poder desenvolver bem sua profissão. Segundo Padoan e Clemente (2006), é necessária uma atitude interdisciplinar dos alunos, os quais devem saber da importância das matérias para seu desenvolvimento e não as ter apenas em seu currículo como uma “obrigatoriedade”.

O ensino da contabilidade para os cursos de Administração e Economia, bem como outros cursos relacionados à gestão de negócios, tem a finalidade de proporcionar conhecimento e compreensão das informações contábeis com o intuito de auxiliar a gestão, a tomada de decisão e, ainda durante a graduação, preparar os discentes para outras disciplinas do curso (RAIMUNDINI, 2009)

Segundo Dagostim (2007), mesmo sendo a Contabilidade, a Economia e a Administração campos profissionais autônomos, regulados por leis próprias, cada uma complementa as demais. Cada profissão possui suas próprias funções e responsabilidades, sem invasão de atribuições. É um caso de afinidade entre as disciplinas, que se ligam por elos de complementaridade para o desenvolvimento das profissões.

1.2 Objetivo Geral

Levando em consideração o conhecimento da área de contabilidade para a formação do bacharel em Administração e Economia, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a

percepção dos discentes dos cursos de graduação de Administração e Economia em relação às disciplinas de conteúdo contábil?

O presente estudo tem como objetivo descrever a percepção dos alunos do curso de graduação em Administração e Economia da Universidade de Brasília (UnB), em relação às disciplinas de conteúdo contábil obrigatória na grade curricular dos respectivos cursos.

1.3 Justificativa

Esta pesquisa se justifica pelo fato da disciplina contábil estar presente na matriz curricular de diferentes cursos de ensino superior. Trata-se de uma disciplina interdisciplinar, na qual vários campos de atuação profissional necessitam do conhecimento contábil, principalmente para melhorar o processo de tomada de decisões. É necessário avaliar a percepção dos alunos em relação à essa matéria no seu currículo, a fim de proporcionar o aperfeiçoamento da metodologia do ensino da Contabilidade para os não contadores, melhorando seu entendimento e alinhamento com as demandas do mercado.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conteúdo Contábil e Formação do Administrador

A Resolução nº4 de 2005 do Conselho Nacional de Educação, referente ao curso de graduação em Administração, define como perfil desejado ao Administrador a capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas para o processo de tomada de decisão. Além disso, o bacharel em administração deve desenvolver um gerenciamento adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas nos vários segmentos do campo de atuação. Para poder atingir esses objetivos, a mesma resolução contempla em seu Art. 5º vários conteúdos, entre eles os de conhecimentos contábeis.

A Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis informa que a Administração da entidade tem a responsabilidade primária pela preparação e apresentação das suas demonstrações contábeis. Ela possui acesso a informações adicionais que contribuem para o desempenho das suas responsabilidades de planejamento, tomada de decisões e controle. Além disso, a administração possui poder de estabelecer a forma e o conteúdo de tais informações adicionais, a fim de atender às suas próprias necessidades (CFC, 2011).

Percebe-se que, tanto no regramento legal, quanto no entendimento conceitual, a centralidade da tomada de decisão para a formação do administrador. Tais decisões, inevitavelmente, reverberam no patrimônio das organizações e, neste caso, o gerenciamento dos impactos no patrimônio necessita, sobretudo, de uma posição clara e fidedigna do momento antes e após a tomada de decisão. Como as decisões no exercício da administração são constantes, o monitoramento do patrimônio passa a requer registros permanentes (FILHO et al., 2015).

Segundo Padoveze (2005) apud Mattos (2007) cabe aos administradores a responsabilidade de tomada de decisões financeiras que somente são possíveis de se desenvolverem se forem respaldadas por relatórios contábeis, de modo que o Administrador não poderia executar essas funções corretamente se não souber ler os demonstrativos contábeis. Conforme anunciam Iudícibus e Marion (2009), é necessário que o profissional de Administração conheça e saiba interpretar os relatórios contábeis. É preciso que ele tenha habilidades para fazer análises contábeis, reconhecer os custos e as respectivas formas de custeio, além de ter ciência do processo contábil para uma melhor gestão.

Essa visão da importância da contabilidade no processo de tomada de decisões corrobora com o estudo de Moreira et al. (2013), no qual os administradores de pequenas empresas consideram que as informações fornecidas pela contabilidade são necessárias para auxiliar nos negócios, permitindo analisar o passado, fazer previsões, traçar estratégias futuras, favorecer mais confiança e ter uma empresa mais estruturada, além de auxiliar o empresário a nortear um caminho melhor, contribuindo para decisões mais concretas e em tempo hábil, além de balancear os custos e o lucro, garantindo mais segurança.

No estudo de Borges e Mafra (2014), os docentes afirmaram que o conhecimento da área contábil é imprescindível para o administrador, pois ele trabalha diretamente com a tomada de decisão em vários níveis da empresa e, para isso, ele precisa se basear em informações fornecidas pela Contabilidade para decidir pela alternativa mais coerente. O papel do ensino da Contabilidade para a formação do administrador está relacionado diretamente à análise das demonstrações contábeis, que é fundamental para a tomada de decisão.

Ainda segundo os autores, foi ratificada a ideia de que o administrador precisa apenas de noções básicas de Contabilidade, o suficiente para interpretar as informações contidas nos relatórios, uma vez que o objetivo da contabilidade para esses dois profissionais é diferente. Assim, o professor, ao lecionar Contabilidade para os administradores, deveriam rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático à realidade desse profissional. Esse resultado é pertinente com o resultado do estudo de Mattos (2007), o qual reforçou a máxima de não ensinar contabilidade ao administrador conforme se ensina ao contador, isto é, com a mesma proporção direcionada ao débito e crédito, pois não deveria ser implementada tal didática ao não-contador, devido à finalidade a que se destinam os relatórios contábeis. O contador prepara os relatórios e o administrador deve entendê-los, a fim de tomar decisões gerenciais. A forma de ministrar a matéria foi considerada como um dos fatores para a dificuldade dos alunos.

Mattos (2007), percebeu que o perfil profissional do administrador deve ser dinâmico e multifuncional. O profissional precisa ter seu leque de conhecimentos abrangente, incluindo a contabilidade como uma matéria essencial. A contabilidade é fundamental no exercício profissional de qualquer administrador, tendo em vista que as tomadas de decisões nunca acontecem isoladamente, elas estão vinculadas a um sistema de informações contábeis, financeiras, norteadoras para o bom desempenho de qualquer decisão consistente e eficiente de um bom administrador.

Segundo Costa (2011), o valor dos conhecimentos contábeis em Administração é evidente quando se verifica a forte articulação que guarda com as disciplinas do núcleo profissional, de modo especial com as disciplinas Administração Financeira e Orçamentária, mas também com a área de recursos humanos e de produção, fornecendo conceitos e ferramentas básicos que propiciam ao estudante desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa e tomar decisões típicas de quem trabalha na área financeira ou dirige organizações.

Segundo Raimundi et al (2009), o Administrador que consegue analisar e interpretar as informações contábeis, estará mais apto a desenvolver um melhor trabalho e aplicar o conhecimento econômico. Raupp et al. (2009) diz que as disciplinas de contabilidade são essenciais para a vida do administrador pois é na ciência contábil que será contada toda história da empresa, através dos registros dos atos e fatos contábeis.

Alves, Teixeira e Oliveira (2016), concluíram que as disciplinas de contabilidade fazem diferença na formação do administrador. Elas possuem forte relação com as outras disciplinas do curso de administração, evidenciando a interdisciplinaridade entre as mesmas. Os conhecimentos em contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa tanto em nível prático quanto teórico.

Analisando os autores citados acima e seus respectivos estudos, além da norma pertinente a formação básica do curso de Administração, é possível perceber a importância da contabilidade para os Administradores. Eles precisam ter conhecimentos básicos de contabilidade para tomarem as melhores decisões na Entidade em que trabalham, de forma a extrair os melhores resultados dos recursos que lhe são colocados à disposição.

2.2 Conteúdo Contábil e Formação do Economista

A Resolução nº4 de 2007 referente ao curso de Economia define como perfil desejado ao Economista capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais . Além disso, a norma contempla em seu Art. 5º, matéria referente a contabilidade, evidenciado a interdisciplinaridade do curso com outras áreas.

Dessa forma, nota-se que a contabilidade se faz necessária também na profissão do economista. Os dados fornecidos pelo sistema contábil auxiliam os economistas como instrumentos de informação para o desenvolvimento de seus trabalhos de análises econômica e financeira, necessários para a gestão da empresa.

Segundo Iudícibus et. al. (1980) apud Carrijo (2009), a Contabilidade, com o propósito de registrar e interpretar os fenômenos que afetam o patrimônio de pessoas físicas ou jurídicas, tem também como usuários de suas informações, os economistas. Aqueles que trabalham na área governamental utilizam as informações oriundas da Contabilidade para tributar e arrecadar impostos. Para aqueles que cuidam de análises globais ou setoriais da economia, os dados contábeis tratados estatisticamente, irão auxiliar no fornecimento de instrumentos adequados para análises econômicas.

Ainda segundo o autor, tanto para os economistas governamentais como para aqueles que trabalham com análises globais ou setoriais da economia, as informações contábeis auxiliam para a realização de suas tarefas. Os dados fornecidos pela Contabilidade subsidiam também os economistas que trabalham em empresas, atuando no planejamento estratégico e na gestão das mesmas.

Filho (2000), percebeu que existe vínculos entre a compreensibilidade da informação contábil e o desempenho econômico-financeiro da entidade. Aquelas com maior capacidade de interpretar os relatórios possuem um melhor desempenho. Observou-se que o usuário médio da contabilidade não consegue compreender as informações veiculadas nesses demonstrativos por desconhecer o significado de muitos termos que são utilizados na evidenciação dos eventos econômicos. Nessas circunstâncias, os dados contábeis são mal interpretados ou subutilizados, deixando, portanto, de cumprir a finalidade a que se destinam.

Martinez (2007) apud Carrijo (2009), relata que os economistas podem se especializar na área de Economia de Empresas. Estes podem atuar no planejamento estratégico, na elaboração de projetos de investimentos e financiamentos e na gestão de empresas. É, principalmente, nessa área que o conhecimento dos fenômenos contábeis se torna necessário. A Contabilidade, enquanto registro sistemático e permanente das operações econômicas e financeiras feitas pela empresa, pode fazer com que simples registros contábeis se tornem elementos úteis para o processo de tomadas de decisões, assim como contribuir para a boa gestão dos negócios da empresa.

Dessa forma, ao Economista cabe aplicar seus conhecimentos com o objetivo de aumentar ou conservar o rendimento econômico do patrimônio das Entidades, visando suprir as necessidades atuais e futuras. Os Economistas estudam os reflexos que determinada ação

irá provocar no futuro sobre os procedimentos adotados hoje. Portanto, eles têm por objetivo estudar e elaborar políticas para que as ações tomadas hoje sejam benéficas para a sociedade como um todo no aumento ou manutenção do rendimento econômico (DAGOSTIM, 2007).

2.3 Estudos anteriores

O Quadro 1 apresenta uma série de pesquisas nacionais sobre a percepção dos discentes e docentes em relação ao estudo da contabilidade para outras áreas, como a Administração e a Economia.

Quadro 1: Estudos sobre o ensino da Contabilidade em cursos diversos de graduação

Autor	Objetivo
Cecconello (2002)	Analisar os fatores de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em Cursos de Pós-graduação em Administração.
Harada (2005)	Explorar a necessidade do graduando em Administração de compreender o conteúdo de Contabilidade Geral e avaliar se os métodos de ensino, o plano de curso e a carga horária são adequados, na visão dos docentes desta disciplina.
Mattos (2007)	Identificar a percepção de administradores quanto à contribuição do ensino da disciplina Contabilidade Introdutória para a formação profissional no Estado do Espírito Santo.
Raimundi et al (2009)	Analisar a percepção dos não contadores na disciplina de contabilidade introdutória nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul.
Carrijo (2009)	Analisar a percepção dos alunos dos cursos de Administração e Economia da Universidade Federal de Uberlândia a respeito da utilidade da Contabilidade no exercício de suas profissões.
Costa et al (2011)	Analisar o nível de interesse dos estudantes de Administração pelas disciplinas da área contábil integrantes da grade curricular do curso, em Fortaleza.
Fernandes, Klann e Figueredo (2011)	Identificar a importância dada pelos gestores à informação contábil-gerencial no processo de tomada de decisão dentro das organizações em Santa Catarina e em São Paulo.
Santos (2011)	Analisar a importância da disciplina Contabilidade e Planejamento Tributário na visão dos graduandos do Curso de Administração do Ensino Superior no Estado do Paraná.
Crispim e Miranda (2012)	Investigar a percepção do corpo discente do curso de Administração de Empresas em trinta e uma Instituições de Ensino Superior nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco.
Borges e Mafra (2014)	Analisar a percepções de discentes e docentes de instituições de ensino superior em Minas Gerais em relação ao ensino da Contabilidade no Cursos de graduação em Administração.
Beuren et al (2013)	Verificar a percepção dos alunos da disciplina de contabilidade introdutória em diferentes cursos de graduação em Santa Catarina, aplicando-se a entropia informacional.
Filho et al (2015)	Analisar a importância conferida à área de contabilidade por discentes do curso de Administração ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco.
Alves, Teixeira e Oliveira (2016)	Mensurar analisar a percepção dos discentes do curso de graduação em Administração de Paraíba, em relação às disciplinas de Contabilidade ministradas no referido curso.

Fonte: autores indicados, adaptado.

Verifica-se que vários estudos buscam identificar a percepção do corpo discente de outros cursos de graduação em relação às disciplinas de Contabilidade, especialmente no sentido de descrever como os alunos reconhecem a relação do aprendizado contábil com suas profissões.

No que tange aos resultados encontrados, a maior parte dos estudos mostra que os discentes reconhecem a importância da contabilidade na sua formação, mas relatam dificuldades em aplicar os conhecimentos na prática. Outro fator comum identificado nos estudos, diz respeito à metodologia de ensino usada pelos docentes, por ter sido alvo de críticas, especialmente à forma de ensino. Segundo os estudantes, os professores concentram esforços no ensino do mecanismo de débito e crédito ao invés de darem ênfase nos aspectos críticos e interpretativos, tais como a análise de demonstrações e o processo de tomada de decisão, o que acaba desmotivando o estudo no geral.

A partir dos dados coletados nesta pesquisa, foi possível comparar aos estudos realizados pelos diversos pesquisadores listados, a fim de identificar se os alunos aqui investigados possuem as mesmas ou diferentes percepções relatadas.

2. METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória com abordagem qualitativa. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo. A pesquisa exploratória busca aprofundar conceitos preliminares, muitas vezes inéditos. Seu objetivo precípua é desenvolver hipóteses e proposições que irão redundar em pesquisas complementares. A estratégia exploratória permite também levantar características inéditas e novas dimensões a respeito da população-alvo (HOPPEN, LAPOINTE, MOREAU, 1996).

Esta pesquisa também é caracterizada como qualitativa. Segundo Minayo (2011) o objetivo da avaliação qualitativa é permitir a compreensão dos processos e dos resultados, considerando-os como um complexo integrado por ideias. Portanto, entende-se a pesquisa qualitativa como capaz de aliar questões e intencionalidades inerentes às relações e às estruturas sociais. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

3.2 Universo e Amostra da Pesquisa

O universo dessa pesquisa foi composto por uma amostra de alunos dos cursos de Bacharel em Administração e em Economia que estão cursando a matéria de Introdução a Contabilidade, no período diurno, da Universidade de Brasília (UnB) no segundo semestre de 2018.

No total foram respondidos 58 questionários, sendo 37 alunos de Administração e 21 de Economia. Esses valores absolutos correspondem a 69,81% do total de alunos de Administração matriculados em Introdução a Contabilidade, e 42 % de alunos de Economia.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de um questionário aplicado *in loco* em cada turma da disciplina. Utilizou-se a escala métrica tipo Likert com cinco pontos variando entre: discordo totalmente (DT), discordo parcialmente (DP), I (Indiferente), CP (concordo Parcialmente) e concordo totalmente (CT).

O questionário aplicado foi adaptado do estudo de Borges e Mafra (2014). É composto por 19 itens, divididos entre cinco categorias, conforme demonstrado no Quadro 2. O presente questionário foi aplicado no mês de outubro de 2018, tendo decorrido aproximadamente metade do semestre na qual os alunos estão cursando.

Quadro 2: Questionário aplicado

Implicações do ensino da contabilidade na prática	1) Conceitos e técnicas de contabilidade são necessárias aos administradores na prática profissional.
	2) As empresas necessitam de administradores com conhecimento contábil.
	3) Informações da contabilidade colaboram com o processo de tomada de decisão.
	4) É necessário que os alunos do curso façam disciplinas de contabilidade.
Facilidade e Autoconfiança	5) O conteúdo da disciplina contábil é de fácil compreensão.
	6) Consigo utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática.
	7) Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.
	8) Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.
Interesse acadêmico	9) A contabilidade é uma matéria interessante.
	10) Eu gosto de cursar a disciplina de contabilidade.
	11) Identifico a relação entre a minha futura profissão e a ciência contábil.
Conteúdo e aspectos metodológicos	12) A forma como a disciplina é ministrada guarda relação com minha profissão.
	13) Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).
	14) O aprendizado da disciplina contábil contribuiu com o meu pensamento crítico.
	15) Consigo compreender o conteúdo com a carga horária ministrada em sala de aula.
Dedicação pessoal	16) Procuro informações complementares sobre contabilidade além do conteúdo ministrado.
	17) Recorro a monitoria frequentemente.
	18) Faria outra disciplina da área contábil.
	19) No geral tenho boas perspectivas em relação a matéria de contabilidade.

Fonte: Borges e Naves, (2014), adaptado.

3.4. Caracterização da Disciplina de Introdução a Contabilidade

A disciplina de Introdução à Contabilidade é obrigatória na grade curricular dos alunos de Administração e de Economia. Ela está situada no segundo semestre de ambos os cursos e, por ser uma matéria introdutória, não possui pré-requisitos.

A ementa é a mesma tanto para o curso de Administração, quanto para o curso de Economia. A disciplina prevê: estudo das Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Fluxo de Caixa, além da equação básica da contabilidade); entendimento das formas de entidades existentes no Brasil; usuários das informações

contábeis; índices utilizados para analisar uma entidade; processo contábil, transações contábeis e os registros no diário, razão e balancete; regime de competência e regime de caixa; registro dos ajustes; sistema de inventário periódico e permanente; operações com mercadoria (preço específico, média ponderada, PEPS e UEPS, além da análise dos estoques); Introdução a Contabilidade Gerencial (análise de custo, lucro e volume).

O objetivo descrito no plano de ensino é: ensinar as principais ferramentas contábeis que auxiliam o processo decisório das empresas. A carga horária é de sessenta horas no semestre, sendo quatro horas por semana, e a matéria oferece horário de monitoria aos alunos interessados. Por fim, o principal critério de avaliação adotado é o de provas presenciais com questões objetivas e discursivas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil do respondente

Para a descrição da amostra, são apresentadas no Tabela 1 as informações referentes à faixa etária, gênero, instituição cursada no nível médio, atual atividade profissional, o semestre que está cursando e, por fim, se o discente está cursando novamente a disciplina.

Tabela 1: Perfil da amostra (em %)

		Administração (em %)	Economia (em %)
Faixa etária	Entre 18 e 24 anos	97,3	95,23
	Entre 25 e 30 anos	2,7	4,77
Gênero	Feminino	45,94	33,33
	Masculino	54,06	66,67
Nível Médio	Escola Particular	54,06	42,86
	Escola Pública	45,94	57,14
Atividade Profissional	Trabalho formal	5,37	4,77
	Trabalho informal	5,37	0,0
	Estágio	29,72	9,52
	Estudante em tempo integral	59,45	85,71
Semestre atual	1°	0,0	33,33
	2°	67,59	52,38
	4°	10,81	9,52
	5°	8,10	4,77
	6°	5,4	0,0
	7°	5,4	0,0
Repetente na matéria?	8°	2,7	0,0
	Sim	24,33	4,76
	Não	75,67	95,24

Fonte: Elaboração Própria

Verificou-se que a mais de 90% dos respondentes de ambos os cursos estão na faixa etária entre dezoito e vinte e quatro anos. A distribuição de gênero é relativamente homogênea nos cursos, mesma característica para tipo de escola de formação de nível médio. A maior parte dos discentes de ambos os cursos apenas estuda. Entre os alunos de Administração que possuem um trabalho formal, informal ou estágio, 80% afirmam que seu trabalho envolve a área do curso. Para os alunos de Economia, todos eles afirmam atuar na área do curso. A maioria dos discentes de Administração (67,59%) e de Economia (52,38%) estão cursando o segundo semestre, o que coincide com o fluxo do curso, que aponta a realização da referida disciplina no segundo semestre. Por fim, há certa diferença no quantitativo de alunos que já reprovaram na disciplina, sendo os repetentes de Administração 20% superior aos de Economia.

4.2 Descrição e análise dos resultados

Para a análise dos resultados, dividiram-se em tabelas as respostas dos discentes, de acordo com cada categoria questionada, separando-os por curso. Foi disposto em porcentagem as respostas dos discentes, seguindo a escala Likert, crescente em concordância às afirmativas propostas.

4.2.1 Implicações do ensino da contabilidade na prática

Nessa categoria, buscou-se descrever a importância dada ao conteúdo contábil por parte dos discentes. Está relacionada à forma como os conhecimentos adquiridos pelo estudo da contabilidade podem ser úteis para o administrador e o economista em suas respectivas profissões.

Tabela 2A: Implicações do ensino da contabilidade na prática para administradores (em%).

	DT	DP	I	CP	CT
1) Conceitos e técnicas de contabilidade são necessárias aos administradores na prática profissional.	0,0	0,0	5,41	35,14	59,45
2) As empresas necessitam de administradores com conhecimento contábil.	0,0	0,0	5,33	43,32	51,35
3) Informações da contabilidade colaboram com o processo de tomada de decisão.	0,0	0,0	8,12	35,13	56,75
4) É necessário que os alunos do curso façam disciplinas de contabilidade.	0,0	8,10	2,72	32,43	56,75

Fonte: Elaboração própria.

Analisando as porcentagens, percebe-se que a maioria dos discentes de Administração consideram que as informações fornecidas pela contabilidade auxiliam os administradores na tomada de decisões e que elas são essenciais na prática profissional deles. Percebe-se que 59,45% dos acadêmicos “concordam totalmente” que conceitos e técnicas de contabilidade são necessárias aos administradores na prática profissional. Em relação as tomadas de decisões, 56,75% afirmam que a contabilidade colabora com esse processo.

Essa análise corrobora com as pesquisas de Raimundi et al (2009), Filho et al (2015), Carrijo (2009) e Fernandes, Klann e Figueredo (2011) e Crispim e Miranda (2012), na qual os resultados indicaram que os discentes do curso de Administração consideram que a disciplina e seu conteúdo são importantes para sua formação.

No estudo de Alves, Teixeira e Oliveira (2017), os discentes concluíram que as disciplinas de Contabilidade são essenciais e que fazem toda diferença em sua formação. Eles percebem que a Contabilidade possui forte relação com as outras disciplinas do curso de Administração, evidenciando a interdisciplinaridade entre as mesmas, fazendo com que os conhecimentos em contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da

empresa, entendendo suas características e tendo domínio tanto em nível prático quanto teórico

Tabela 2B: Implicações do ensino da contabilidade na prática para economistas (em%).

	DT	DP	I	CP	CT
1) Conceitos e técnicas de contabilidade são necessárias aos economistas na prática profissional.	0,0	4,77	0,0	52,38	42,85
2) As empresas necessitam de economistas com conhecimento contábil.	0,0	0,0	9,54	42,85	47,61
3) Informações da contabilidade colaboram com o processo de tomada de decisão.	0,0	0,0	9,53	14,28	76,19
4) É necessário que os alunos do curso façam disciplinas de contabilidade.	0,0	0,0	19,06	38,09	42,85

Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos discentes de Economia, eles possuem uma percepção ainda maior da importância do aprendizado contábil para sua formação e para prática profissional. Dos alunos de Economia, 76,19% afirmam que as informações de contabilidade colaboram com o processo de tomada de decisão, e 47,61% afirmam que as empresas necessitam de economistas com conhecimento contábil.

Essa conclusão converge com a de Carrijo (2009) e Raimundi et al (2009), na qual os economistas percebem que a contabilidade é essencial para as empresas e para a sua formação profissional. Os estudos demonstraram que os discentes consideram que a Contabilidade é fundamental dentro de qualquer empresa e que ela auxilia em suas profissões.

É importante que o graduando em Administração e Economia saibam do intuito das disciplinas contábeis nos seus respectivos currículos. O objetivo desses profissionais não é substituir o contador, mas sim obter os conhecimentos suficientes para usar a Contabilidade como ferramenta no cotidiano dentro da organização.

4.2.2 Facilidade e autoconfiança

Nessa categoria buscou-se descrever a autoconfiança dos discentes em relação a disciplina de conteúdo contábil. Foram reunidas variáveis relacionadas à segurança dos discente frente aos conhecimentos em Contabilidade, seja dentro ou fora da sala de aula.

Tabela 3A: Facilidade e autoconfiança dos administradores (em%).

	DT	DP	I	CP	CT
5) O conteúdo da disciplina contábil é de fácil compreensão.	18,91	51,37	16,21	13,51	0,0
6) Consigo utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática.	2,7	10,81	29,72	45,95	10,82

7)	Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.	2,7	8,10	16,21	51,35	21,62
8)	Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.	29,72	43,24	5,4	16,21	5,4

Fonte: Elaboração própria.

Observando os resultados obtidos, percebe-se que 70,28% dos discentes de Administração consideram a disciplina contábil de difícil compreensão. Contudo, a maioria afirma compreender os resultados da análise de demonstrações contábeis e possuir capacidade de utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática.

Em relação às avaliações em sala de aula, a dificuldade percebida se reflete na realização de exames de avaliação, visto que 72,96% dos alunos não se sentem totalmente seguros para fazê-las. O critério de avaliação previsto no plano de ensino, segrega as notas em três provas discursivas e o restante em atividades de classe, sendo as duas primeiras provas com peso de 20% e a última, a qual compreende todo o conteúdo ministrado no período, 50% da nota.

Assim como no estudo de Raimundi et al (2009), os discentes de Administração consideram a disciplina contábil de difícil entendimento, mais do que os discentes de Economia. Os autores perceberam que apesar de os discentes de Administração e Economia considerarem a disciplina contábil importante para sua formação, eles opinam de modo negativo em relação à avaliação da disciplina e consideram seu conteúdo complexo, em especial os discentes de Administração. Alves, Teixeira e Oliveira (2017), identificaram que os discentes de Administração consideram a matéria de Contabilidade complexa, porém útil, e que eles não consideram a disciplina contábil mais difícil do que as demais do curso.

Tabela 3B: Facilidade e autoconfiança dos economistas (em%).

		DT	DP	I	CP	CT
5)	O conteúdo da disciplina contábil é de fácil compreensão.	4,7	23,80	23,80	42,85	4,79
6)	Consigo utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática.	0,0	9,53	28,57	42,85	19,05
7)	Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.	0,0	0,0	14,29	66,66	19,05
8)	Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.	0,0	33,41	19,04	42,85	4,7

Fonte: Elaboração própria.

Dos alunos de Economia, 47,64% percebem a disciplina de contabilidade de fácil compreensão. Esse resultado mostra uma grande diferença em relação aos alunos de Administração, uma vez que apenas 13,51% dos alunos de Administração concordaram parcialmente que a disciplina é de fácil compreensão. Em relação a segurança na realização

das avaliações de Contabilidade, os discentes de Economia mostram-se divididos, visto que 33,41% dos discentes não se sentem seguros e 47,55% afirmam segurança. Assim como os alunos de Administração, os de Economia afirmam compreender os resultados da análise de demonstrações contábeis e afirmam conseguir utilizar os conhecimentos contábeis na prática.

Borges e Mafra (2014), identificaram que o principal motivo de aversão à matéria contábil está relacionada ao envolvimento de números nessa disciplina, pois parece existir uma recusa natural entre alguns alunos por disciplinas que envolvam cálculos. Tal fato pode explicar os presentes resultados, no qual os alunos de Administração consideram a disciplina contábil mais difícil em relação aos alunos de Economia, uma vez que o curso de Economia possui mais disciplinas que envolvem tratamentos quantitativos.

4.2.3 Interesse acadêmico

Nessa categoria buscou-se descrever o interesse individual dos alunos frente à matéria de conteúdo contábil.

Tabela 4A: Interesse acadêmico dos administradores (em %).

	DT	DP	I	CP	CT
9) A contabilidade é uma matéria interessante.	2,72	13,51	37,83	29,72	16,21
10) Eu gosto de cursar a disciplina de contabilidade.	13,05	10,82	40,55	18,91	16,21
11) Identifico a relação entre a minha futura profissão e a ciência contábil.	2,72	5,4	13,51	24,32	54,05

Fonte: Elaboração própria.

Dos alunos de Administração, a maior porcentagem (37,83%) não demonstra considerar a matéria interessante e nem desinteressante. Contudo, 45,93% afirmam considerá-la interessante. Em relação ao fato de gostar de cursar a disciplina, 40,55% não gostam nem desgostam de cursá-la. Por fim, 54,05% dos alunos identificam a relação entre a sua futura profissão e a ciência contábil. Esses resultados podem ser um fator preocupante, visto que há um objetivo previsto na realização da disciplina que não está sendo despertado na matéria ofertada na Universidade de Brasília.

A falta de interesse demonstrado pelos alunos pode estar relacionada a forma como a disciplina é ministrada. Crispim e Miranda (2012), perceberam que a metodologia adotada pelo corpo docente se concentra na ênfase excessiva no débito e crédito, o que reduziu o interesse dos discentes pela matéria. Essa análise corrobora com o estudo de Borges e Mafra (2013), na qual os discentes percebem a Contabilidade de maneira negativa. Os autores identificaram que uma dificuldade enfrentada por vários professores está relacionada a

despertar o interesse do aluno pela área contábil e fazer entender sobre a relevância da disciplina.

Tabela 4B: Interesse acadêmico dos economistas (em%).

	DT	DP	I	CP	CT
9) A contabilidade é uma matéria interessante.	0,0	19,04	23,82	38,09	19,04
10) Eu gosto de cursar a disciplina de contabilidade.	0,0	23,83	47,61	19,04	9,52
11) Identifico a relação entre a minha futura profissão e a ciência contábil.	0,0	28,57	42,85	23,82	4,76

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os resultados obtidos, percebe-se que apenas 28,56% dos alunos afirmam gostar de cursar a disciplina e apenas 28,58% identificam relação da Contabilidade com sua futura profissão. Grande parte das respostas nesses dois fatores foi a indiferença. Contudo, 57,94% dos alunos consideram a matéria interessante.

Os alunos de Administração identificam a relação entre a matéria e sua futura profissão, diferente dos alunos de Economia, os quais se mostram indiferentes quanto a essa afirmativa e não demonstram gostar de cursar a disciplina. Carrijo (2009) observou que os alunos de Administração dão maior importância à disciplina e à utilidade da Contabilidade na profissão do administrador que os alunos de Economia na profissão do economista. Essa importância dada à Contabilidade pelos alunos de Administração, pode ser justificada pelo fato de eles acreditarem que ela poderá ajudá-los nas tomadas de decisões dentro das empresas que venham a trabalhar. A menor importância dada à Contabilidade pelos alunos de Economia, está relacionada ao fato de eles considerarem a matéria de pouca utilidade no exercício da sua futura profissão.

4.2.4 Conteúdo e aspectos metodológicos

Nessa categoria buscou-se descrever a forma como os discentes percebem a disciplina de contabilidade levando em consideração a forma como ela é ministrada em sala.

Tabela 5A: Conteúdo e aspecto metodológicos dos administradores (em%).

	DT	DP	I	CP	CT
12) A metodologia em que a disciplina é ministrada guarda relação com minha profissão.	16,21	10,81	48,64	21,62	2,72
13) Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).	16,23	2,7	5,4	29,72	45,95
14) O aprendizado da disciplina contábil contribuiu com o meu pensamento crítico.	2,73	10,81	37,83	27,02	21,62
15) Consigo compreender o conteúdo com a carga horária ministrada em sala de aula	27,02	66,66	13,51	18,91	2,7

Fonte: Elaboração Própria.

Observando os números na Tabela 8, nota-se que 48,64% dos alunos de Administração mostram-se indiferentes sobre a forma como a disciplina é ministrada em relação a sua futura profissão. O Plano de Ensino da matéria diz que o curso de Introdução a Contabilidade será desenvolvido por meio de aulas expositivas, debates sobre os temas apresentados, atividades como listas de exercícios e questionários, a serem apresentados em sala de aula. É possível perceber que ele não prevê análises práticas da Contabilidade e, o conteúdo sobre Contabilidade Gerencial é o último tópico estudado, o que não demonstra muita ênfase nesse assunto.

Os discentes são indiferentes em relação a Contabilidade contribuir com o pensamento crítico, o que pode estar relacionado à forma que metodologicamente a disciplina é atualmente ministrada. Mais da metade dos alunos (66,66%) afirmam não compreender totalmente o conteúdo com a carga horária ministrada em sala de aula, o que pode indicar o excesso de conteúdo para a carga de menos de 4 horas semanais. O resultado pode indicar a necessidade de aumentar a carga horária da disciplina. Todavia, 45,95% dos alunos concordam totalmente sobre compreender os conceitos básicos de contabilidade.

Harada (2005) percebeu que as discentes consideram a Contabilidade de difícil entendimento, o que acarreta uma resistência por parte do aluno em querer aprender. Ele sugere a necessidade de um método de ensino capaz de motivar os alunos para estudar a disciplina de contabilidade. Afirma que não se pode aplicar os mesmos métodos e fundamentos utilizados em cursos de Ciências Contábeis, necessitando-se uma reavaliação dos principais pontos necessários para o sucesso dos futuros administradores. É necessária uma participação efetiva dos docentes na busca do aperfeiçoamento do ensino da Contabilidade, através da revisão do plano de ensino e, se possível, do próprio método aplicado aos alunos.

Borges e Mafra (2013) afirmam que reaplicar o que é ensinado ao aluno de Ciências Contábeis aos futuros administradores é um erro grave, pois o objetivo do ensino da Contabilidade para esses dois profissionais apresenta características bem distintas. Dessa forma, o professor, ao lecionar Contabilidade para os Administradores, deve rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático para a realidade deste profissional.

Raimundi et al (2009) também percebeu que os discentes se sentem desmotivados e insatisfeitos com o método de aprendizagem, e dedicam poucas horas semanais para o estudo da contabilidade. Tal desmotivação pode estar atrelada a abordagem dada pelos docentes.

Malhotra (2006) afirma que quando a metodologia ensinada é feita de forma correta, tudo se torna mais fácil, seja do conteúdo básico até o mais complexo: tudo dependerá do método.

Tabela 5B: Conteúdo e aspectos metodológicos dos economistas (em%).

	DT	DP	I	CP	CT
12) A metodologia em que a disciplina é ministrada guarda relação com minha profissão.	0,0	19,06	47,61	28,57	4,76
13) Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).	0,0	9,52	4,77	28,57	57,14
14) O aprendizado da disciplina contábil contribuiu com o meu pensamento crítico.	4,78	42,86	23,80	19,04	9,52
15) Consigo compreender o conteúdo com a carga horária ministrada em sala de aula	19,04	61,90	9,52	9,54	0,0

Fonte: Elaboração própria.

Os alunos de Economia, assim como os de Administração, são indiferentes sobre a metodologia possuir relação com sua futura profissão. Dos alunos de Economia, 61,90% afirmam não compreender totalmente o conteúdo com a carga ministrada em sala de aula, o mesmo resultado obtido com os alunos de Administração. Nota-se que a maioria dos alunos não consideram que a disciplina contábil contribuiu com a pensamento crítico. Os resultados obtidos, tanto para os alunos de Economia, quanto para os alunos de Administração, demonstram a necessidade de ser revista a forma como a disciplina é ministrada pelos docentes.

Costa et al (2011) sugere que, se os coordenadores e professores querem ampliar o interesse dos estudantes pela área contábil, devem realçar os pontos fortes da disciplina, de modo a indicar a importância que ela possui, devendo ser criado um clima de confiança para que o estudante se sinta autoconfiante.

4.2.5 *Dedicação pessoal*

Na última categoria, buscou-se descrever a dedicação pessoal dos discentes em relação a matéria.

Tabela 6A: Dedicação pessoal dos administradores (em%).

	DT	DP	I	CP	CT
16) Procuo informações complementares sobre contabilidade além do conteúdo ministrado em sala.	29,72	37,83	10,81	16,21	5,43
17) Recorro a monitoria frequentemente.	56,75	16,21	5,4	18,91	2,73
18) Faria outra disciplina da área contábil.	43,24	29,72	5,4	16,21	5,43
19) No geral tenho boas perspectivas em relação a matéria de contabilidade.	5,43	18,91	16,21	43,24	16,21

Fonte: Elaboração própria.

Os números indicam que a maioria dos alunos de Administração (56,75%), não possui interesse em recorrer a monitoria, e 43,24% dos alunos não fariam outra disciplina na área contábil. Os resultados mostram que apesar dos alunos descreverem a disciplina de difícil compreensão, eles não buscam a ajuda da monitoria. É possível perceber que os discentes

consideram a disciplina importante na sua formação acadêmica, contudo, eles não demonstram interesse em cursar outras disciplinas contábeis e não procuram informações complementares para ampliar seus estudos. Em relação a possuir boas perspectivas em relação a disciplina contábil, 43,24% dos alunos concordam parcialmente.

Tabela 6B: Dedicção pessoal dos economistas (em%).

	DT	DP	I	CP	CT
16) Procuero informações complementares sobre contabilidade além do conteúdo ministrado em sala.	9,52	57,15	23,80	9,53	0,0
17) Recorro a monitoria frequentemente.	66,66	19,04	4,78	9,52	0,0
18) Faria outra disciplina da área contábil.	9,52	47,63	4,76	28,57	9,52
19) No geral tenho boas perspectivas em relação a matéria de contabilidade.	0,0	23,80	4,77	66,66	4,77

Fonte: Elaboração própria.

Assim como os alunos de Administração, os alunos de Economia não recorrem a monitoria frequentemente e não procuram informações complementares sobre a contabilidade além do conteúdo ministrado em sala de aula. Contudo, 66,66% dos alunos possuem boas perspectivas em relação a matéria contábil. Em relação ao interesse em fazer outra disciplina na área contábil, os alunos não optariam em faze-la. Esses resultados são muito semelhantes aos dos alunos de Administração, todavia, os de Economia não consideram a disciplina complexa, o que pode ser o motivo para o baixo comparecimento à monitoria.

Borges e Mafra (2013) também identificaram baixa adesão dos alunos na monitoria. Os discentes apontaram que não recorrem a esse tipo de ensino complementar, demonstrando que não parece ser fundamental no processo de aprendizagem. Contudo, em seu estudo, os discentes apontaram ter interesse em realizar outras disciplinas na área contábil e as fariam mesmo se fossem optativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho foi descrever a percepção dos alunos do curso de graduação em Administração e Economia da Universidade de Brasília (UnB), em relação às disciplinas de conteúdo contábil obrigatória na grade curricular dos respectivos cursos. A partir do referencial teórico e da pesquisa de campo realizada com a aplicação de um questionário, pôde-se chegar a algumas considerações sobre o tema, apresentadas abaixo.

De maneira geral, os discentes de ambos os cursos consideram as informações fornecida pela Contabilidade como importantes para seu campo de trabalho e para o processo de tomada de decisões. Essa conclusão é pertinente com os resultados obtidos em vários outros estudos realizados, na qual a ciência contábil mostra-se útil para os alunos.

Constatou-se que os alunos de Administração percebem a matéria como complexa, diferente dos de Economia, na qual a maior parte a consideram de fácil compreensão. Os discentes de ambos os cursos afirmam compreender o resultado da análise de demonstrações contábeis e afirmam saber utilizar os conceitos e técnicas contábeis na prática.

Os resultados indicam que os alunos não percebem a relação entre a matéria contábil e a sua futura profissão. Eles afirmam não compreender totalmente o conteúdo com a carga ministrada em sala de aula, o que pode indicar um excesso de conteúdo para a carga horária ministrada atualmente. Nota-se que os discentes não acham que a disciplina contábil contribuiu com a pensamento crítico. Esses resultados sugerem que a forma como a disciplina é ministrada deveria ser revista pelos docentes. Vários estudos apresentados mostram que a Contabilidade poderia ser ministrada de forma mais dinâmica, buscando fomentar os aspectos críticos, a análise de demonstrações contábeis, a interpretação da situação econômico-financeira das instituições, aprimorando e aproximando a relação entre teoria e prática de forma que os alunos se sintam motivados ao ensino de estudos multidisciplinares.

O presente estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. Acredita-se que a pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular dos cursos de graduação em Administração e Economia, principalmente para repensar na configuração da área do ensino da Contabilidade. Os resultados alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores e professores dos respectivos cursos.

A limitação encontrada na pesquisa está relacionada a pequena amostra da avaliação, com um número pequeno de alunos, dispostos a responder, em relação ao universo. Outra

limitação encontrada é o momento de aplicação do questionário, pois a único horário disponível encontrado para aplicar o questionário a todos os alunos é durante as aulas.

Como recomendações para pesquisas futuras, sugere-se que a pesquisa seja ampliada, podendo ser comparada a instituições privadas no âmbito do Distrito Federal, a fim de se identificar se outras formas metodológicas de ensino são percebidas como formas positivas por parte do corpo discente. Espera-se que esta pesquisa desperte o interesse de pesquisadores da Área de Contabilidade, Administração e Economia para estudos com temática em Educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, A., TEIXEIRA, V., OLIVEIRA, I. **Percepção dos Discentes do Curso de Graduação em Administração em Relação às Disciplinas da Área de Contabilidade.** Revista Administração em Diálogo. Paraíba, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14741>> Acesso em: 8 de agosto de 2018.

BEUREN, I., CUNHA, P., THEISS, V., & CORDEIRO, A. (2013). **Percepção dos discentes da disciplina de contabilidade introdutória: uma análise por meio da entropia informacional em diferentes cursos de graduação.** Revista De Contabilidade E Organizações, 7(19), 70-85. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/rco.v7i19.62890>> Acesso em: 15 de agosto de 2018.

BORGES, G., MAFRA, F. L. (2014). **Ensino de contabilidade na graduação em administração: uma análise sob a perspectiva discente.** Revista De Contabilidade E Organizações, 8(21), 58-70. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/rco.v8i21.55607>> Acesso em: 15 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 4, de 13 de julho de 2005.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

_____. **Resolução nº 7, de 29 de março de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2006/rces007_06.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2018.

CARRIJO, B. T. **Análise da utilidade da contabilidade no exercício da profissão do administrador e do economista: Percepção dos discentes dos cursos de administração e economia da universidade federal de Uberlândia.** Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, III, 5-7 Nov, Florianópolis (SC), 2009. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3CCF/20090729220119.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2018.

CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em cursos de pós - graduação em Administração,** lato sensu: categoria MBA, na cidade de São Paulo . 222 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis.** Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>> Acesso em: 26 de julho de 2018.

COSTA, F. J. et al. **Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. v.5, n. 1, art. 5, p. 99-120, janeiro-abril, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4416/441642773006.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2018.

CRISPIM, G.; MIRANDA, L. C. **O ensino da contabilidade no Curso de Administração de Empresa: a percepção do corpo discente das disciplinas de contabilidade na sua formação acadêmica.** Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 5, n. 1, p. 131-155, 2012. Disponível em: <asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/download/73/60> Acesso em: 20 de agosto de 2018.

DAGOSTIM, S. **Fundamentos de escrituração e elaboração das demonstrações contábeis: Contabilidade Geral das pessoas jurídicas de direito privado.** Porto Alegre: EBRACON, 2007. Capítulo 1 disponível em: <<http://dagostim.tempsite.ws/wp-content/uploads/As-profiss%C3%B5es-de-contador-economista-e-administrador-o-que-fazem-e-onde-trabalham.pdf>>. Acesso em 25 de agosto de 2018.

FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. **A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: Uma pesquisa com gestores alunos.** Revista Contabilidade Vista & Revista, v. 23, n. 3, p. 99-126, Jul./Set., 2011. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/619>> Acesso em: 15 de agosto de 2018.

FILHO, J. **A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação.** Caderno De Estudos, (24), 38-49. 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-92512000000200003>> Acesso em 25 de setembro de 2018.

FILHO, J, DIAS, S, FRANÇA, F, SILVA, A, VASCONCELOS, A. **Importância dos conhecimentos contábeis para os discentes em administração: uma análise a partir de influentes de julgamento.** Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade. 2015. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=1137> Acesso em: 16 de agosto de 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências.** São Paulo: Unesp, 1995.

HARADA, R. S. **O ensino da contabilidade no curso de administração de empresas: percepção de docentes da disciplina de contabilidade geral em faculdades localizadas no município de São Paulo.** 109 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2005.

HOPPEN, N; POINTE, L; MOREAU, E. **Um guia para a avaliação de artigos de pesquisa em sistemas e informação.** Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v.2, n.2, out. 1996.

IUDICIBUS S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores.** 3.

ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTINEZ, J. **O Ensino da Contabilidade e a Formação do Economista**. 2007.

MATTOS, A.L. **Contribuição da disciplina contabilidade introdutória na prática profissional do administrador**. 89 p. 2005. Dissertação de Mestrado na Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). Vitória. 2007. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/15601933-Aliomar-lino-mattos-contribuicao-da-disciplina-contabilidade-introdutoria-na-pratica-profissional-do-administrador.html> > Acesso em: 25 de agosto de 2018.

MINAYO, M. **Pesquisa social- Teoria, método e criatividade**. 21ed. Petrópolis: Editoria Vozes. 2002.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007

PADOAN, F.A.C.; CLEMENTE, A. **A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade: um estudo empírico da percepção dos docentes**. In: Congresso Usp de controladoria e contabilidade, 6, 2006, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2006, v. 6, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/05/D004.pdf>> Acesso em 7 de outubro de 2018.

PADOVEZE, C. L. **Introdução à Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2005.

RAIMUNDINI, S, BIANCHI, M, FÁVERO, L, SANTOS, N, SCHMIDT, P. **Disciplina de contabilidade introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, vol 3, núm. 3, set-dez. pp.88-105. Brasília, 2009. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v29i2.10950> > Acesso em: 25 de agosto de 2018.

RAUPP, F. AMBONI, N. CUNHA, D. **O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração do estado de Santa Catarina**. Revista de Negócios , v. 14, n. 2, p. 71-88, Abr-Jun, 2009. Disponível em: <<https://emnuvens.com.br/abcustos/article/view/65>> Acesso em: 25 de agosto de 2018.

SANTOS, A. F. **A importância da disciplina contabilidade e planejamento tributário no curso de administração**. Seminários em Administração (SEMEAD), XIV, 13-14 Out, São Paulo (SP), 2011. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/37993264-A-importancia-disciplina-contabilidade-e-planejamento-tributario-no-curso-de-administracao.html> > Acesso em 26 de agosto de 2018.

APENDICE A: Questionário aplicado aos alunos, o qual originou o resultado desse trabalho.

PERFIL DO RESPONDENTE

1. Faixa etária: () menos de 18 anos () 18 a 24 anos () 25 a 30 anos () acima de 31
2. Sexo: () feminino () masculino
3. Fez o nível médio: () Escola pública () Escola particular
4. Atividade profissional: () Trabalho formal () Trabalho informal () Estágio () Estudante
5. Se trabalha, trabalha na área do curso? () sim () não
6. Em qual semestre está? _____.
7. É repetente em Introdução a Contabilidade? () sim () não

1) Pedimos que leia atentamente as 19 afirmativas abaixo e assinale no campo à direita seu grau de concordância ou discordância conforme a escala a seguir:

- 1 – Discordo Totalmente (DT)
- 2 – Discordo Parcialmente (DP)
- 3 – Indiferente (I)
- 4 – Concordo Parcialmente (CP)
- 5 – Concordo Totalmente (CT)

		1	2	3	4	5
Implicações do ensino da contabilidade na prática	1) Conceitos e técnicas de contabilidade são necessárias aos administradores na prática profissional.					
	2) As empresas necessitam de administradores com conhecimento contábil.					
	3) Informações da contabilidade colaboram com o processo de tomada de decisão.					
	4) É necessário que os alunos do curso façam disciplinas de contabilidade.					
Facilidade e Autoconfiança	5) O conteúdo da disciplina contábil é de fácil compreensão.					
	6) Consigo utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática.					
	7) Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.					
	8) Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.					
Interesse acadêmico	9) A contabilidade é uma matéria interessante.					
	10) Eu gosto de cursar a disciplina de contabilidade.					
	11) Identifico a relação entre a minha futura profissão e a ciência contábil.					
Conteúdo e aspectos metodológicos	12) A metodologia em que a disciplina é ministrada guarda relação com minha profissão.					
	13) Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).					
	14) O aprendizado da disciplina contábil contribuiu com o meu pensamento crítico.					
	15) Consigo compreender o conteúdo com a carga horária ministrada em sala de aula					

Dedicação pessoal	16) Procuo informações complementares sobre contabilidade além do conteúdo ministrado em sala.					
	17) Recorro a monitoria frequentemente.					
	18) Faria outra disciplina da área contábil.					
	19) No geral tenho boas perspectivas em relação a matéria de contabilidade.					